

ENTRE CONTRASTES E CONSONÂNCIAS: EDUCAÇÃO DO CAMPO EM DIFERENTES TERRITORIALIDADES

BETWEEN CONTRASTS AND CONSONANCES: RURAL EDUCATION IN VARIOUS TERRITORIALITIES

Laiz Mara Meneses Macedo¹
Cledson Oliveira dos Santos²
Jane Ferreira da Rocha³

RESUMO

O presente relato se propõe a apresentar como se configura a trajetória cartográfica de duas escolas do campo: a Escola Municipal Santo Antônio, localizada no município de Guarinos - Go; e a escola localizada no distrito de Carnaíba de Baixo, o Colégio Estadual de Carnaíba – Pindobaçu, Bahia. A partir da cartografia proposta por Gilles Deleuze e Félix Guattari em “Mil Platôs” (1980), pode-se compreender como o viés da Educação do Campo está principalmente ligado à noção de levar educação aos trabalhadores camponeses, com o objetivo de se encontrarem, se organizarem e assumirem como sujeitos intimamente responsáveis pela construção de sua vida, e de seu futuro.

Palavras-chaves: Educação do Campo; Cartografia; Territorialidade.

302

ABSTRACT

The report proposes to present two rural schools' cartographic trajectory configuration: the Santo Antônio Municipal School, located in the municipality of Guarinos - Go; and the school located in the district of Carnaíba de Baixo, the Carnaíba State School - Pindobaçu, Bahia. Based on the cartography proposed by Gilles Deleuze and Félix Guattari in "A Thousand Platots" (1980), it is possible to understand how Rural Education bias is mainly linked to the notion of taking education to the peasant workers for them to meet, organize, and assume themselves as protagonists intimately responsible for the construction of their lives and future.

Keywords: Rural Education; Cartography; Territoriality.

¹ Atualmente é Doutoranda em Educação Profissional pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Mestra em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí. e-mail: academicplanconsultoria@gmail.com

² Licenciado em Língua Inglesa pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso (FCG). Pós-Graduado em Metodologia do Ensino em Língua Inglesa e Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UNINTER. e-mail: cledsonoliveirasantos@gmail.com

³ Atualmente é Professora da Escola Municipal Santo Antonio Guarinos- GO. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás. Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Unida de Campinas - FacUNICAMPS. e-mail: janeferreiradarocha@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação do campo surge como expectativa de uma proposta educativa que esteja emaranhada na cultura, tempos e ritmos dos sujeitos do campo em prol de uma sociedade justa que possa ser construída por todos e não imposta por poucos, uma sociedade na qual os cidadãos tenham voz e respeito mútuos (SUESS; CARVALHO SOBRINHO; BEZERRA, 2014).

Nesta perspectiva nota-se que a educação, tanto urbana, como no campo deve ocorrer de modo igualitário e justo, envolvendo todos de modo a introduzir sua cultura e ritmo para a construção de uma boa e qualitativa sociedade. Diante de aspectos relevantes do mundo atual e de suas constantes modificações que se conjecturam em superposições culturais, aculturação, semelhanças agarradas entre sujeitos em diversos campos do conhecimento, sejam eles; culturais, econômicos, tecnológicos ou sociais, todos acabam por influenciar nas percepções acerca da educação. Com intensidade se acredita em proposições, muito se espera de uma educação que possa transformar cidadãos, tanto da cidade, quanto do campo, em sujeitos falantes, participantes, críticos e atuantes que possam agir de forma ativa de maneira a contribuir para a transformação da sociedade.

303

Diante do exposto o presente relato se norteia a partir da cartografia proposta por Gilles Deleuze e Félix Guattari em “Mil Platôs” (1980). A partir da cartografia se pode acompanhar processos da produção teórica, os traçados históricos, transformações psicossociais por meio de suas produções discursivas humanas. Ao pensar a realidade através de categorias críticas, que vislumbra possibilidades de novas leituras, a cartografia não se reduz à representação, ou aos domínios hegemônicos do conhecimento. Mais do que o reconhecimento do mundo, o pesquisador cartógrafo se propõe a ser inventivo, justamente pela perspectiva do seu apoio no encontro entre pesquisador e campo de pesquisa.

No que se refere à Educação do Campo pode-se compreender como esta se constitui numa conjuntura de uma luta do povo do campo, uma educação dos camponeses, que só foi compreendida através do viés das políticas públicas, depois de muitas lutas dos povos do campo, realizadas por pessoas interessadas na educação e que lutaram para conquistarem uma educação destinada a eles por direito (CALDART, 2004).

2. ITEM TEÓRICO

O Brasil é um país com dimensões continentais e com realidades e desafios específicos, com diferentes características em relação a culturas, etnias e condições sociais. No que tange as diferenças entre a zona urbana e rural, destaca-se as particularidades de cada um, os quais devem ser respeitados e tratados de acordo com suas especificidades e de forma diferenciada.

A Educação do Campo surge dessa realidade e necessidade de respeitar os movimentos sociais, onde trabalhadores lutavam por uma política educacional para os assentamentos de reforma agrária, entendendo assim que a educação é importante para o desenvolvimento intelectual, mas também para o econômico.

Conforme o Conselho Nacional de Educação (2007, p.2) “a preocupação com a Educação do Campo é recente no Brasil, embora o País tenha tido origem e predominância agrária em boa parte de sua história”. Segundo Rocha (2009) ressalta que a Educação do Campo, além de estar voltada aos povos que dão vida ao campo brasileiro, esta modalidade educacional, ainda respeita a identidade e o modo de vida desta população. Proporcionar uma política educacional voltada para o desenvolvimento rural é um dos maiores objetivos da Educação do Campo.

304

Dar ao povo do campo o seu devido valor, por meio de uma educação condizente a sua realidade de vida, é algo que vem sendo conquistado ao longo dos tempos pelos movimentos sociais que lutam por seus direitos.

Nesse contexto, as classes multisseriadas no contexto da Educação do Campo possibilitaram um espaço em que os trabalhadores rurais e camponeses, realizassem suas primeiras experiências escolares. Para uma parte desta população, se configurou apenas como única oportunidade de acesso à escola. Ainda, segundo dados do ano de 2003 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), do Ministério da Educação (MEC), 81 mil escolas no Brasil, são compostas de classes multisseriadas. No entanto, estas escolas, são de níveis de precariedade (ANTUNES-ROCHA; HAGE, 2013).

Desde as demandas que deram início às discussões a respeito da Educação do Campo, pode-se notar que a intenção era melhorar o modelo de Educação Rural existente na época. Desta forma, observou-se as inúmeras dificuldades as quais não garantiam a educação aos assentados e camponeses; do acesso à educação, além de inúmeros problemas quanto à permanência de crianças e jovens nas escolas. A situação das escolas do campo era sempre precária e ausente. Além disso, o que se observava são os professores desmotivados, pela constante falta de recursos, acarretando uma rotatividade muito grande e vários conflitos (ANTUNES-ROCHA, 2012).

Conforme Antunes-Rocha (2012) alguns dos problemas relatados pelos professores responsáveis pelas turmas se tratava dos materiais didáticos precários, da merenda escolar que não era dentro do padrão, problemas de horários para acessibilidade à escola e transporte escolar. Os professores se sentiam intimidados quantos a alguns alunos, tendo em vista que tinham receio de sofrer agressões tanto por parte dos alunos, quanto por parte da comunidade escolar. Por outro lado, a comunidade escolar e alunos, usavam o argumento de a gestão dos municípios e professores, considerarem a escola como se fossem suas propriedades, no qual não se importavam com os alunos, que não faziam uso dos materiais que eram produzidos pelos movimentos sociais sobre a luta pela reforma agrária.

Assim, é possível identificar que os trabalhadores rurais, inseridos na luta pela terra, se sentiam inadequados, frente a escola e sua forma de executar os processos educativos e formativos. Desta forma, para que essa situação fosse resolvida e para que esse envolvimento entre professores e povos da terra fossem possíveis, era necessário que houvesse uma melhor forma dos assentados se envolver com a formação dos professores, apresentando assim, as lutas do campo.

3. METODOLOGIA

Para Deleuze e Guattari (1980), a cartografia consiste numa produção de conhecimento não linear, nem dicotômica ou hierárquica, que não pretenda uma unidade, ou um fechamento

em si. Pelo contrário, seria uma produção rizomática, um sistema de raízes que tem uma ordem transversal, o qual não se sabe onde começa ou onde se termina, que possui muitas entradas e saídas, tal como a grama.

Fazer rizoma é agenciar, conectar campos, práticas e saberes, transversalizar cadeias políticas, linguísticas, biológicas entre outras; é fazer passar o máximo de diferença num determinado campo, enunciadoras de realidades por vir. É necessário cartografar em que espaço conceitual e, ao mesmo tempo, prático e social a Educação do Campo nas duas escolas a serem descritas no tópico seguinte aparecem e são acionados.

Tal estratégia cartográfica nos servirá para compreender e mapear, no interior desse discurso, os elementos e linhas que o compõem, no seu acompanhamento, sem a pretensão de uma definição ou fechamento da questão; pelo contrário, para abrir múltiplas saídas como questões, problematizações, para outras investigações.

Quanto ao aspecto documental deste relato, foi necessário um delineamento sobre os documentos curriculares das escolas selecionadas para o estudo. Quanto à pesquisa bibliográfica, esta utiliza a análise de textos escritos e por meio da avaliação e organização que desenvolve o conhecimento científico acerca do tema (SEVERINO, 2011). Para isso, os artigos foram mapeados, bem como livros, dissertações e teses. Este material pode ser encontrado no *Google Scholar*, bibliotecas virtuais, *SciELO*, dentre outras fontes.

4. DUAS ESCOLAS DO CAMPO: “É A VIDA DESSE MEU LUGAR... É A VIDA”

A Educação do Campo, dialoga fazendo uma ponte teórica pedagógica, resgatando a realidade individual dos camponeses, porém, fazendo esse resgate também da educação pelo viés da população trabalhadora rural, e para, além disso, foca na formação humana. Sendo assim, suas discussões, se originaram da situação social das famílias trabalhadoras do campo, o crescimento da pobreza, a defasagem da qualidade de vida, o crescimento da exclusão social, e das desigualdades sociais e da mutilação de uma população, causada pela implantação forçada da forma capitalista de trabalhar com a agricultura (CALDART, 2009).

Nesse sentido, aborda-se sobre a Escola Municipal Santo Antônio, localizada no município de Guarinos-GO; e a escola localizada no distrito de Carnaíba de Baixo, o Colégio Estadual de Carnaíba. Assim, não basta apenas compreender a Educação do Campo enquanto modalidade de ensino. É fundamental que se compreenda a necessidade de uma educação voltada para o povo do campo e construída coletivamente, envolvendo o poder público, sociedade civil, movimentos sociais e os próprios camponeses em questão.

4.1. A Escola Municipal Santo Antônio

Na Escola Municipal Santo Antônio, município de Guarinos - GO, a realidade das demais escolas de campo com a metodologia de salas multisseriadas não são diferentes. O direito à educação do campo para as comunidades camponesas compreende grandes desafios. As quais perpassam desde o aspecto pedagógico até a infraestrutura. Entender que os conteúdos elaborados precisam partir da realidade dos alunos, que é essencial para uma aprendizagem efetiva o respeito às peculiaridades do estudante do campo.

A presente pesquisa possui caráter descritivo, e foi realizada em uma Escola rural no interior do Estado de Goiás - Escola Municipal Santo Antônio- município de Guarinos-GO. Teve sua origem no ano de 1991, sendo criada pela Lei nº 37/91. Ela está localizada na fazenda Santo Antônio no município de Guarinos-GO. A escola é bem simples, tem uma sala de aula, cantina, uma área pequena e dois banheiros, energia elétrica, água encanada, em frente à escola tem um gramado que é utilizado para as aulas de Educação Física e Arte.

A unidade escolar encontra-se próxima às residências particulares, chacareiros e fazendeiros. As condições de acesso até a escola são consideradas boas e os alunos são transportados em uma Kombi com segurança, a escola tem 37 alunos da região no momento

Todos os alunos estudam com uma única professora, sala multisseriada, tem três turmas na sala: Educação Infantil: Jardim I e II, Ciclo de alfabetização - 1º ano ao 3º ano, 4º e 5º ano do ensino fundamental. O atendimento aos alunos é feito em dois turnos, cada turno é atendido três turmas distintas, o professor divide o quadro branco ao meio e a sala também é dividida por filas, conforme a série que o aluno estuda e assim o conteúdo é distribuído, o que fica mais

fácil a logística para o professor trabalhar. Trabalhar em sala multisseriada requer muito empenho, trabalho, preparo e muita paciência por parte do mesmo.

A Escola Municipal Santo Antônio tem por finalidade promover o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família e da comunidade. A unidade escolar procura trabalhar sempre em parceria com os pais. No que se refere aos aspectos familiares as crianças recebem uma boa educação conforme a sua cultura. Enfatizamos que alguns têm pouca escolaridade, principalmente nesse contexto da pandemia, eles encontram muitas dificuldades para acompanhar os filhos nas atividades.

A comunidade é composta de pessoas simples, de boa conduta, vê a escola como um bem para comunidade, é parceira na busca por uma educação de qualidade. Na elaboração das ações de melhoria da escola a comunidade é sempre chamada à escola para participar. A elaboração do PPP - Projeto Político Pedagógico é um exemplo dessa ação.

A Escola Municipal Santo Antônio tem por filosofia partir da realidade sociocultural dos alunos, dos conhecimentos de que já dispõem, buscando possibilitar a construção das quatro aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento da criança: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer.

Confiando nas possibilidades individuais de cada um e baseando na BNCC nós profissionais propomos atividades significativas e prazerosas no ambiente agradável e adequado às necessidades da criança, incentivando a descoberta, a criatividade, favorecendo ao sujeito desenvolver-se de forma afetiva, cognitiva, motora e individual.

O trabalho em conjunto é prioridade nesta Unidade Escolar para que a proposta pedagógica seja concretizada e retifique a oferta de um ensino voltado para as necessidades de aprendizagem, esta unidade escolar tem procurado trabalhar o construtivismo deixando de lado o método tradicional, valorizando as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, partindo sempre de atividades adequadas a natureza do aluno e as etapas do seu desenvolvimento. A unidade escolar vem trabalhando um sistema de

avaliação contínua em todos os aspectos, com o objetivo de possibilitar ao aluno uma boa aprendizagem e com a finalidade de evitar evasão e reprovação.

Analisando o contexto da pandemia estamos atuando de modo remoto utilizando as tecnologias para que o ensino chegue aos nossos alunos, as aulas estão sendo transmitidas através de vídeo aulas, nos grupos de *WhatsApp* e também chamadas de vídeo, semanalmente os motoristas fazem as entregas das apostilas até as casas dos alunos e o planejamento é realizado semanalmente, os alunos seguem os horários das aulas e as sequências das apostilas. Todas as aulas são explicadas através de vídeos, no final das aulas são postadas as atividades realizadas pelos alunos nos grupos. Diante disso é importante ressaltar que nem todas as famílias têm acesso à internet pois, e mesmo recebendo as atividades semanais impressas a aprendizagem dos alunos estão deixando a desejar.

Atuando em sala multisseriada com as turmas 1º, 2º e 3º ano, na extensão do povoado de Mantenópolis, tivemos que adaptar as mudanças que está sendo um desafio para todos os professores que atuam na Educação do Campo, pois nem todos os profissionais têm facilidade para manusear recursos tecnológicos. Conforme orientação da Secretaria da Educação e coordenadores estamos seguindo a BNCC, pois as formações auxiliaram no planejamento.

309

Porém é perceptível que ainda falta apoio pedagógico direcionado para as salas multisseriadas, orientar o educador na sua prática de ensino, no processo de ensino e aprendizagem, o que denota uma proposta de construção no avanço para classes multisseriadas.

A proposta pedagógica da rede Municipal de Educação trabalha os livros didáticos, atividades elaboradas de acordo com o nível da clientela, para sanar as dificuldades de aprendizagem trabalhamos com sequências didáticas, projetos como: o lixo, o baru do cerrado resgatando culturas e valores populares, folclore, festas juninas para valorizar o cotidiano da escola do campo. Apesar das conquistas das Escolas de Campo, que visam adquirir uma educação de acordo com a realidade da vida do homem do campo, ainda está longe de deixar de ser uma preocupação para quem vive na prática a educação de campo, a realidade das salas multisseriadas.

Há muitos gargalos na Educação de Campo, um deles é a infraestrutura nas escolas rurais, falta de material de apoio pedagógico, valorização do professor que trabalha com salas multisseriadas. Na maioria das vezes as capacitações para os profissionais da educação não são voltadas também para o grupo de professores que trabalham com Educação de Campo.

Na Escola de Campo Santo Antônio no povoado de Mandinópolis, município de Guarinos-Go, é perceptível dificuldades encontradas diante de salas multisseriadas e de uma Educação de campo: 1) A inexistência de hora atividade do professor; 2) Ausência de apoio pedagógico; 3) A escassez de material para trabalhar na sala de aula; 4) Dificuldade na organização do tempo didático; 5) Redução na aplicação do planejamento de aula, ou seja, o professor não consegue trabalhar nem a metade do conteúdo necessário, pois por se tratar de classes multisseriadas, os alunos necessitam de uma atenção individual e isso acaba atrapalhando o andamento da aula;

Portanto, percebe-se que é necessário encontrar meios onde possa-se criar mais apoio para os profissionais da escola de Campo, seja: pedagógico, valorização da profissão, material pedagógico direcionado a essa clientela, dentre outras necessidades. Trabalhar em salas multisseriadas sempre foi e sempre continuará sendo um gargalo a ser vencido na educação. Por mais que exista boas intenções do governo e dos profissionais de educação, ainda assim é necessário ter um olhar mais profundo para a Educação de Campo.

Criar salas multisseriadas não atesta melhoria para educação daqueles que moram na zona rural, ainda há um longo caminho a percorrer, pois é necessário mais materiais e apoio pedagógico, valorização do profissional, capacitações específicas para Educação de Campo. As escolas multisseriadas são mais comuns no campo e em geral as comunidades rurais não possuem um número de alunos suficiente para formar uma turma para cada série. Essa realidade surgiu em meio a necessidade de abordar o assunto pois a necessidade de abordagens pedagógicas nas salas multisseriadas, em que um professor único atende várias séries ao mesmo tempo.

4.2 O Colégio Estadual de Carnaíba

Colégio Estadual de Carnaíba, está localizado em meio a um vale circundado por montanhas, onde há cerca de 56 anos foram encontradas as primeiras gemas de esmeraldas. Desde então o principal objeto da economia local, e microrregião, está na exploração e na comercialização das pedras preciosas. Antes da extração o distrito de Carnaíba de Baixo, tinha vocação para a pecuária e o cultivo de mandioca para a produção de farinha e plantação de arroz. Outros povoados que estão próximos da região garimpeira como Lajinha de Carnaíba, Marota e Jatobá seguem com a mesma característica produtiva.

Contudo, a estrutura geológica das serras também favorece a ocorrência de minerais entre eles uma grande jazida de esmeraldas, mármore, ouro que favoreceu para sua vocação, O diferencial deste município está a oeste das Serras, onde se encontram o Complexo Serras Residuais da Jacobina (SANTANA,1995).

Embora tendo como cenário rural e garoa em boa parte do ano, a região se beneficia de uma barreira natural, o que favorece a ocorrência de chuvas orográficas (TIPIN, 2012). Deixando a vegetação mais verde e com um número acentuado de nascentes, córregos e rios, fato que mereceu o codinome de caixa d'água do semiárido por ser um dos grandes contribuintes da Bacia Hidrográfica do Itapicuru.

O distrito de Carnaíba está situado no Piemonte Norte do Itapicuru Mirim, população semiárida, conectada a duas localidades: Carnaíba de Baixo e Carnaíba de Cima, comunidades que formam o complexo da carnaíba, formações de área que tem o garimpo como principal características como por exemplo comércio improvisado, circulação intensa de pessoas, ruas estreitas (CAVALCANTE, 2010).

Embora tenha surgido uma imensa demanda de pessoas de vários lugares do mundo, como a Índia e a Espanha, a proposta de beneficiamento e comercialização (lapidação) das pedras foi favorável em outro município, Campo Formoso por conta de sua estrutura e localização geográfica, mas também não se pode negar que o comércio de Carnaíba se tornou também dependente das oscilações comerciais na região garimpeira.

Em relação a cultura, é bem diversificada tendo em suas características festas populares destacando-se a tradicional festa do garimpeiro em 21 de novembro, com danças, artesanato, pintura, música, entre outras manifestações como Cavalgadas, Capoeira, Maculelê, Reisado, que oportunizam a divulgação dos trabalhos artísticos plásticos, teatrais e musicais de artistas locais e regionais, com a participação da comunidade e associações, como por exemplo: associações de fundos de pastos, garimpeiros e coco babaçu o que ameniza a carência e sofrimento de muitos cidadãos(ãs) (PINDOBAÇU, 2019) ; (PPP, 2019).

O Colégio Estadual de Carnaíba foi criado pela Portaria Estadual nº 8089, publicada no Diário Oficial de 22 de dezembro de 1981. É uma instituição pública mantida pelo Governo do Estado da Bahia. Foi fundada pelo primeiro Prefeito do Município de Pindobaçu, o Senhor Odias Alto da Silva, importante liderança histórica e política, justificativa do nome da escola (BAHIA, 1981; 1997; 2005).

Teve seu regimento aprovado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia – (SEC/BA) DIREC 28 em 07 de novembro de 2005, conforme Portaria nº 029/2005 publicada no D.O. de 05 e 06 de novembro de 2005, processo nº 0045093-3/2001. Constituindo base legal do Regimento Escolar (BRASIL, 1996); (BAHIA 1997): Lei nº 9394/96 e Artigo 1º da Resolução 127/97; Resoluções e Pareceres dos Conselhos Federal e Estadual de Educação; Leis e Atos Normativos complementares, aplicáveis à Educação, cultura e desporto; Atos Administrativos do Poder Público Estadual, por seus órgãos próprios. A Lei nº 9394/96 e Artigo 1º da Resolução 127/97 (BRASIL, 1996) definem a estrutura e o funcionamento da Unidade Escolar: Ensino Médio Regular; Ensino Médio – Educação de Jovens e Adultos – EJA III / CEE 021/97; D.O.25/07/97, Portaria 66/97-D.O.09/0/98. O Artigo 70 do Regimento Escolar ampara o aluno portador de Necessidades Especiais.

Atualmente são oferecidos o Ensino Médio regular organizado em série: 1º, 2º, 3º ano regular e Ensino EJA (Área – EIXOS) atendendo a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudo na idade adequada (PPP, 2019). Neste ano letivo de 2021, estão matriculados aproximadamente 260 alunos distribuídos em 7 turmas. O Ensino é ofertado nos

turnos matutino, vespertino e noturno, atendendo às necessidades da clientela, tendo prioridade no turno noturno os jovens e adultos que trabalham durante o dia.

No distrito de Carnaíba de Baixo - BA, em meio a um vale circundado por montanhas, na porção norte do estado da Bahia, onde há cerca de 56 anos foram encontradas as primeiras gemas de esmeraldas, local onde está situado o Colégio Estadual de Carnaíba, no Município de Pindobaçu, criado em 04 de março de 1950.

A economia de Pindobaçu centrou-se na agricultura, pecuária, garimpo, serviços públicos e comércio, concentrando a maior parte da população de baixo renda, oriundos da agricultura, criação de animais, trabalhos alternativos e programas assistenciais do Governo Federal. Por localizar-se no Piemonte Norte do Itapicuru, pertencente ao território de identidade, população semiárida vivencia dificuldades nos longos períodos de estiagem, está diretamente inserido no polígono da seca. O diferencial deste município é que a oeste da sede estão as Serras do Complexo Serras Residuais da Jacobina. Dividida em duas localidades: Carnaíba de Baixo e Carnaíba de Cima. A Separação leva em conta a situação do terreno. O astral da região é típico das áreas que exploram pedras preciosas: comércio improvisado, circulação intensa de pessoas, ruas estreitas.

313

A paisagem é rural, montanhosa, com clima ameno, umidade elevada e garoa em boa parte do ano, formando uma barreira natural o que favorece a ocorrência de chuvas orográficas tornando a região, muito mais verde e com um número relevante de nascentes, córregos e rios fato que mereceu o codinome de caixa d'água do semiárido por ser um dos grandes contribuintes da Bacia Hidrográfica do Itapicuru. A estrutura geológica das serras também favorece a ocorrência de minerais, entre eles uma grande jazida de esmeraldas, mármore e ouro.

No aspecto histórico ao longo das décadas o país vivenciou nas mídias Carnaíba como uma das principais áreas de extração de esmeralda da América Latina, tendo sua primeira descoberta em meados de 1963, através de um agricultor, que descobriu em suas terras uma pedra verde e brilhante.

Antes da exploração do distrito de Carnaíba de Baixo, tinha vocação para a pecuária e o cultivo de mandioca para a produção de farinha e plantação de arroz. Os povoados de Lajinha de Carnaíba e Jatobá que ficam próximas respectivamente 8 e 5 km do distrito também tinham a mesma característica produtiva. Com a descoberta das esmeraldas, surge no topo das serras o povoado de Serra de Carnaíba a 5 Km do Distrito de Carnaíba de Baixo com a grande vocação para a exploração mineral, conseqüentemente surge uma imensa demanda de pessoas surgindo de vários lugares não apenas do Brasil, mas de outras partes do mundo, como a Índia e a Espanha colabora para esta região se tornarem os maiores produtores de pedras preciosas da Bahia, mudando significativamente a vida, a proposta e a vocação dos lugarejos originais. Desta forma surge também o povoado de Marota, também com vocação para exploração das pedras verdes a 3 km de Carnaíba de Baixo.

Contudo, embora a comercialização e beneficiamento (lapidação) das pedras tenha encontrado infraestrutura favorável em outro município, Campo Formoso, não se pode negar que Pindobaçu se tornou também dependente das oscilações comerciais do garimpo na região garimpeira.

4.2.1 Implementação de políticas públicas de Educação no Campo no distrito de Carnaíba

Com a implementação e consolidação dos territórios e do desenvolvimento sustentável, (BRASIL, 1996) e mediante ao decreto nº 1.946/96, quando o Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar (PRONAF), foi implementado no primeiro ano de governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, passa a induzir territórios constituídos em espaços contínuos caracterizados por baixos ritmos de crescimento e também baixo potencial de desenvolvimento de perfil agrário, com predominância da agricultura familiar, como o Consórcio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local (CONSAD); Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), Ministério do Desenvolvimento Social Agrário (MDS).

Com o objetivo de melhorar a realidade das famílias dos produtores no modelo sustentável que possibilitasse mais emprego e possivelmente melhorar a renda familiar (TIPIN,

2012). Desta forma foi ofertando linhas de créditos e formações, melhoramento voltadas para a infraestrutura e serviços. Criando os primeiros movimentos de lutas para uma construção de uma política pública voltada exclusivamente para o território rural. Neste sentido, para que os recursos chegassem foram criados Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDRS), dos quais eram responsabilidade do conselho a realização e a elaboração de uma Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (PMDRS).

Com o decreto que trata das políticas da educação do campo e com a inserção do programa nacional de educação na reforma agrária (PRONERA). As escolas que tenham em suas atividades e na sua histórica (BRASIL, 1996; 2009) vocação camponesa de acordo pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em consonância com a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 33 da Lei no 11.947, de 16 de junho de 2009, inciso II do §:

Possam ser consideradas do campo, desde que funcionem nas condições especificadas, respeitando a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia.

315

Dessa forma as escolas passam a ser responsabilidade compartilhada da União, com os Estados e Municípios, trazendo as especificidades das populações do campo (BRASIL, 2010), agora com o decreto 7.352/10, estendendo para trabalhadores extrativistas, que também substitui o antigo nome garimpeiro, justificados para as pessoas que extraem pedras preciosas.

Desse modo, em consonância com a portaria estadual ao disposto no Art. 1º de 2018, a mudança de denominação das unidades escolares estaduais constantes no Anexo Único desta portaria, Processo SIIG nº 0005688-0/2018, com a inclusão da expressão DO CAMPO, na denominação das mesmas. Passando a ser escrita nos documentos oficiais como Colégio Estadual do Campo de Carnaíba, como reconhecimento associado ao CAMPO, se inter-relacionando com suas características históricas e de lutas, no sentido de se constituir um espaço de identidade em conjunto com famílias camponesas e aos seus filhos dos povos relacionados ao campo, enquanto sujeitos de direitos que lutam pela qualidade de educação de forma coletiva

, inclusiva e integral em que também seja um espaço crítico e de resistência construindo possibilidades para uma cultura mais sustentável (BAHIA, 2018).

No que se refere ao corpo discente, é atendido um quantitativo de aproximadamente 260 alunos oriundos do distrito e de sua circunvizinhança (PPP, 2019). Estes enfrentam dificuldades quanto ao deslocamento e cumprimento do horário de chegada à escola devido à distância, a conservação de estradas e a variação climática. A faixa etária do Ensino Regular compreende entre 14 e 20 anos e dos alunos de EJA entre 19 e 40 anos. O nível socioeconômico e cultural dos alunos é bastante diversificado. São filhos de pais que em sua maioria possui como nível de escolaridade o Ensino Fundamental, às vezes, incompleto e um percentual significativo de analfabetos; poucos possuem escolaridade média e superior. As condições socioeconômicas são heterogêneas, constituindo-se em sua maioria de agricultores, autônomos, empregados domésticos, garimpeiros e desempregados.

As dificuldades em relação aos discentes referem-se à defasagem de aprendizagem em relação a série que cursam, demonstram um desempenho insatisfatório nas áreas de linguagens e ciências exatas, pouco compromisso com aprendizagem, baixo índice de frequência no turno noturno em virtude da maioria dos alunos trabalharem em turno integral. Em relação à participação da família no ambiente escolar ainda é muito tímida, apesar dos esforços ainda é necessário avançar na aproximação entre família e escola.

5. CONCLUSÕES

A escola do campo, lugar de lutas constantes, conseguiu causar mesmo, a longo prazo, inúmeras discussões, em busca de melhorias; é possível pensar que em um futuro bem próximo, seus recursos pedagógicos, seu apoio a professores e alunos seja recorrente; tendo em vista a busca contínua e sua evolução crescente. Esta tem avançado em diversos lugares por meio de programas, de pensamentos de cunho comunitário, de experiências e necessidades pontuais. A educação como um sistema deve ser compreendido como universal, público e como direito, não se limitando apenas a programas e pequenas iniciativas. Por esta causa é que a luta do campo

se centraliza no lado das políticas públicas, pois é desta forma que se pode pensar em universalização do acesso de todo o povo camponês à educação (CALDART, 2004).

É necessário ter um olhar destinado a tratar do direito universal à educação muito além do que apenas tratar do número de todas as pessoas na escola; e sim, ter um olhar voltado para o modo de educar a quem se destina esse direito, fazendo assim uma construção de uma educação de qualidade a fim de formar esses estudantes como sujeitos pertencentes a esses direitos. Desta forma, a luta dos Movimentos Sociais pela conquista desses direitos necessita ser valorizada e recuperada no contexto da Educação do Campo (CALDART, 2004).

A Educação do Campo está inserida e envolve os sujeitos que a constitui, é necessário ter um olhar e compreensão que por trás da localização geográfica e pesquisas de dados estatísticos que se tornam dados isolados frente a grandiosidade da causa. E também em relação às relações sociais e as partes constituintes da identificação desse povo; dentro dessa identificação residem pessoas com idades distintas, famílias, várias comunidades, outras organizações, além dos movimentos sociais e de luta.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES-ROCHA, M. I. **Da cor da terra: representações sociais de professores sobre os alunos no contexto da luta pela terra**. [online]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- ANTUNES-ROCHA, M. I.; HAGE, S. M. **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Autêntica, 2013
- ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. [[Links](#)]
- BAHIA. **Decreto Estadual Nº 80.89 (1981)**. Publicada no Diário Oficial (DO) de 22 de dezembro de 1981. Salvador, BA: Casa Civil, 1981.
- BAHIA. **CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (CEE) Nº 127 de 1997**, Fixa normas preliminares visando à adaptação da legislação educacional do Sistema Estadual de Ensino às disposições da Lei 9394/96, e dá outras providências (alterada pela resolução CEE 108/00) no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto no artigo 88 da Lei 9394/96. 1997. Salvador, BA: Casa Civil, 1997.

BAHIA. **Decreto Estadual N° 45.0933 (2005)**. Publicada no Diário Oficial (DO) de 06 de Novembro de 2005. Salvador, BA: Casa Civil, 2005.

BAHIA. Portaria n° 029/2005 (2005) **Regimento aprovado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia** – (SEC/BA) DIREC 28. Em 07 de Novembro de 2005. Salvador, BA: Casa Civil, 2005.

BRASIL. Decreto Federal N° 1.1497/, **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), (1996)**. Publicada no diário Oficial Diário Oficial da União - (DOU) de 01 de Julho de 1996. Brasília, DF: 1996.

BRASIL. Lei n. 9394, de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BRASIL. CNE. Resolução CNE/CEB 1/2002. **Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32. Brasília, DF: 2009.

BRASIL. Decreto Federal N° 7352/09, **Política de alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto (PDDE) na Escola aos alunos da educação básica**, publicada no diário Oficial Diário Oficial da União - (DOU) de 16 de Junho de 2004. Brasília, DF: 2009.

BRASIL. Decreto Federal N° 7352/10, **Política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA**. Publicada no Diário Oficial Diário Oficial da União - (DOU) de 04 de Novembro de 2010. Brasília, DF: 2010.

318

CALDART, R. S. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. **Revista Trabalho Necessário**, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2004.

CAVALCANTE, Ronaldo Fonseca. **Estudo do potencial de utilização do resíduo da extração de esmeraldas na fabricação de cerâmica de revestimento**. 2010, 103f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal (RN). Disponível em: http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesdesimplificado/tde_arquivos/10/TDE-2010-06-15T094130Z-2681/Publico/RonaldoFC DISSERT. pdf. Acesso em: 07 Junho. 2021

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia** 2. São Paulo: Editora 34, v. 4, 2012.

EDUCAÇÃO DO CAMPO- Especialização Lato Sensu – Módulo IV. **GESTÃO EDUCACIONAL NO CAMPO** - Diretrizes Operacionais da Educação Básica - PR, 2010.

ESCOLA ATIVA- **Projeto Base** – 2ª edição. Brasília – DF, 2010.

PINDOBAÇU. **Decreto Municipal Nº 472, de 2005**. Publicada no Diário Oficial (DO) de 21 de Agosto de 2019. *Prefeitura Municipal de Pindobaçu (PMP)* Secretaria de Cultura (SEC) em formalidades da Lei no 8.666/93, em seu Art.25, Inciso III, Pindobaçu, BA: 2019.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO NO CAMPO: Revisando as Implementações do Sistema Nacional para Formação de Educadores. Disponível em:

<http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/241.pdf> Acessado em: 07 de Junho de 2021

.PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP), **Colégio Estadual do Campo da carnaíba (CECC), Projeto Político Pedagógico**, Pindobaçu, BA: 2019

REVISTA EDUCAÇÃO, Edição.163. **MULTISSERIADAS** - Realidade Complexa. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos.asp?codigo=13014> > Acessado em: 21 /05/2021

ROCHA, Helianane Oliveira. **DA EDUCAÇÃO RURAL À EDUCAÇÃO DO CAMPO: As “Velhas” Lutas Políticas como espaço de emergência de novos conceitos**. UFPR,2009.

Disponível em: Acessado em 17 de maio de 2021- SANTOS, dos Elisete Cristina Gonçalves, SILVA e, Irizelda Martins de Souza.

SANTANA, Antônio de Jesus. **Esmeralda de Carnaíba e Socotó, Bahia: geologia e potencialidade econômica** /Antônio de Jesus Santana, Marcos Donadello Moreira, Pedro Antônio de Almeida Couto, Integração por Luis Luna Freire de Miranda e Augusto J. Pedreira. Salvador: CBPM, 1995 Disponível em:

<http://www.cbpm.ba.gov.br/book/esmeralda-de-carnaiba-e-socoto-bahia-geologia-e-potencialidade-economica> Acesso em 07 de junho de 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 24. Ed. 2011.

SUESS, R. C.; CARVALHO SOBRINHO, H.; BEZERRA, R. G. Educação no/do campo: desafios e perspectivas de uma escola no campo localizada no Distrito Federal. **Cadernos de Pesquisa**, v. 21, n. 1, p. 1-20, 2014.

TIPIN. **TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU (PTDRS) Plano territorial de Desenvolvimento sustentável**. Em julho de 2012. Jaguarari, BA, 2012.

Disponível em: <https://seplan.ba.gov.br/arquivos/File/politica-Territorial/PUBLICAÇÕES TERRITORIAIS/Planos-Territoriais-de-Desenvolvimento-Sustentável-PTDS/PTDS-Piemonte-Norte-Itapicuru.pdf> > Acesso em: 07 junho. 2021

Submetido: 15/19/2020

Aprovado: 06/04/2022